

Adesão a consórcios dobra em 3 anos

Envie para um amigo

NO PARÁ

Até 2010, 9,5% compravam carros por essa modalidade. Em 2012, foram 17%.

EVANDRO FLEXA JR.

Da Redação

A adesão aos consórcios para compra de carros no Pará quase dobrou nos últimos três anos. De acordo com os dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), no ano passado, aproximadamente 17% dos paraenses que adquiriram automóveis, conquistaram o bem a partir de um consórcio. Até 2010, este contingente era de 9,5%. Já no caso das motocicletas, 78% das compras do ano passado foram feitas por intermédio de consórcio, quantitativo também crescente, já quem em 2010 este percentual foi de 74,8%. Em toda a região Norte, o total de carros de passeio vendidos a partir de consórcio, cresceu de 9,6%, em 2010, para 17,3%, em 2012. O Norte, aliás, teve a maior evolução do País nos últimos três anos, quando o assunto é adesão a consórcios. Mas, o paraense não adquire o título apenas para comprar veículos. Casas, móveis, viagens e até cirurgias já fazem parte dos planos dos consumidores do Pará que aderiram, nos últimos anos, a um consórcio.

De acordo com os dados nacionais, de janeiro a outubro deste ano, 5,1 milhões de brasileiros aderiram a um consórcio, número quase 11% maior do que o registrado em igual período do ano passado, quando 4,6 milhões de pessoas usaram esta forma de contrair bens. De acordo com os dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), o volume negociado pelos consórcios nos dez primeiros meses do ano passado, atingiu R\$ 65,8 bilhões, 3,5% a mais que os R\$ 63,6 bilhões registrados no mesmo período do ano retrasado. Em todo o Brasil, 666,5 mil pessoas compraram imóveis no último mês de outubro a partir de um consórcio. Ainda assim, os veículos estão entre os principais bens adquiridos a partir desta modalidade de investimento, segundo os dados da Abac, que apontam o volume de 1,82 milhão de brasileiros somente em outubro do ano passado - número 22% maior do que no mês imediatamente anterior, quando 1,49 milhão de pessoas foram contempladas em seus respectivos planos.

VANTAGEM

O economista Antônio Ximenes ressalta que, considerada a taxa de juros, é negócio aderir a um consórcio. Ele explica que, diferente dos financiamentos, o juros do consórcio é sobre o valor do bem, e não sobre o valor das parcelas. "Avaliando por esta ótica, é sempre vantagem. Um carro no valor de R\$ 40 mil, pago em 48 meses, terá, no mínimo, mais R\$ 12 mil de juros se for comprado por um financiamento. Já se for por consórcio terá, no máximo, apenas R\$ 8 mil a mais sobre o valor do bem", calcula, enfatizando a minoração da taxa. Ximenes ressalta ainda que o consumidor que adere a um consórcio pode ter acesso ao bem de duas formas: contemplação ou lance. "Já no financiamento, para ter, por exemplo, um carro liberado, é necessário entrar com 30% do valor total do veículo. Essa entrada não será abatida no montante, mas vai ser diluída nos juros do período", explica. Por outro lado, qualquer valor de lance pago no consórcio, abate no valor total da dívida.